COTIDIANO ESCOLAR E INCLUSÃO

ALINE DE JESUS

RESUMO

O Cotidiano escolar e inclusão dar-se-á pela Educação Inclusiva que significa que todos os alunos frequentam e são bem-vindos por suas escolas de bairro em classes regulares apropriadas à idade e recebem apoio para aprender, contribuir e participar de todos os aspectos da vida da escola. A educação inclusiva é sobre como desenvolvemos e projetamos nossas escolas, salas de aula, programas e atividades para que todos os alunos aprendam e participem juntos. A educação inclusiva tem a ver com assegurar o acesso a uma educação de qualidade para todos os alunos, atendendo efetivamente às suas diversas necessidades de uma forma responsiva, receptiva, respeitosa e solidária. Os alunos participam do programa de educação em um ambiente de aprendizado comum com apoio para diminuir e remover barreiras e obstáculos que podem levar à exclusão.

Palavras-Chave: Inclusão. Educação Inclusiva. Cotidiano Escolar.

INTRODUÇÃO

A escola e a sala de aula operam sob a premissa de que os alunos com deficiências são tão competentes quanto os estudantes sem deficiências. Portanto, todos os alunos podem ser participantes completos em suas salas de aula e na comunidade escolar local.

Em uma sala de aula de inclusão, professores de educação geral e professores de educação especial trabalham juntos para atender às necessidades dos alunos. Esse tipo de sala de aula oferece aos alunos de educação especial o apoio de que precisam e permite que eles permaneçam no ambiente menos restritivo. Todos os alunos podem se beneficiar dos recursos adicionais e das técnicas de apoio usadas em uma sala de aula de inclusão.

Os objetivos gerais busca analisar o cotidiano escolar e a inclusão. Os objetivos específicos visa analisar o contexto da Educação Inclusiva, analisar os benefícios que a Inclusão traz para as pessoas que precisam dessa modalidade de ensino e estudar aspectos relevantes para concretizar a pesquisa.

Justifica-se a escolha do tema por ser um tema muito debatido nos dias de hoje, com isso, a pesquisa visa ajudar em estudos futuros que envolva o tema em destaque. O problema da pesquisa dar-se-á pelo fato de mesmo sendo um tema muito debatido atualmente muitas pessoas das cidades e estados mais carentes sofrem por falta de professores e uma rede de ensino adequada e o estado sendo ineficaz em algumas práticas, não dando o valor adequado a essa modalidade de educação.

COTIDIANO NAS ESCOLAS

O cotidiano escolar é referente a uma instituição de ensino projetada para fornecer espaços de aprendizagem e ambientes de aprendizagem para o ensino de alunos sob a direção de professores. A maioria dos países possui sistemas de educação formal, o que é comumente compulsório.

Nestes sistemas, os alunos progridem através de uma série de escolas. Os nomes dessas escolas variam de acordo com o país (discutido na seção regional abaixo), mas geralmente incluem a escola primária para crianças pequenas e secundária. Para adolescentes que concluíram o ensino primário. Uma instituição onde o ensino superior é ensinado é comumente chamada de faculdade universitária ou universidade, mas essas instituições de ensino superior geralmente não são obrigatórias.

Além dessas escolas básicas, os estudantes de um determinado país também podem frequentar as escolas antes e depois do ensino primário e secundário. O jardim de infância ou a pré-escola fornecem alguma educação para crianças muito novas (geralmente de 3 a 5 anos). Universidade , escola vocacional, faculda-de ou semi- nário podem estar disponíveis após o ensino médio. Uma escola pode ser dedicada a um campo particular, como uma escola de economia ou uma escola de dança. Escolas alternativas podem fornecer currículos e métodos não-tradicionais.

Existem também escolas não governamentais, chamadas escolas privadas. Escolas particulares podem ser necessárias quando o governo não fornece educação adequada ou especial. Outras escolas particulares também podem ser religiosas, como escolas cristãs, madrassas, hawzas (escolas xiitas), yeshivas (esco- las judaicas) e outras; ou escolas que possuem um padrão educacional mais alto ou buscam promover outras conquistas pessoais. Escolas para adultos incluem instituições de treinamento corporativo, educação militar e treinamento e escolas de negócios.

Nas escolas domésticas e online, o ensino e a aprendizagem ocorrem fora de um prédio escolar tradicional. As escolas são geralmente organizadas em vários modelos organizacionais diferentes, incluindo departamentos, pequenas comunidades de aprendizagem, academias, integradas e escolas dentro de uma escola.

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO

O conceito de agrupar os alunos em um local centralizado para a aprendizagem existe desde a Antiguidade Clássica. Escolas formais existiram pelo menos desde a Grécia antiga a antiga Roma a antiga Índia e a antiga China. O Império Bizantino tinha um sistema de ensino estabelecido começando no nível primário. Bentley, Jerry H. (2006, p. 331).

De acordo com Tradições e Encontros, a fundação do sistema de ensino primário começou em 425 d.C. O governo muitas vezes eficiente e muitas vezes grande do Império significava que os cidadãos educados eram uma obrigação. Embora Bizâncio perdeu muito da grandeza da cultura romana e extravagância no processo de sobrevivência, o Império enfatizou a eficiência em seus manuais de guerra. O sistema educacional bizantino continuou até o colapso do império em 1453 d.C. Bentley, Jerry H. (2006, p. 331).

A frequência escolar obrigatória tornou-se comum em partes da Europa durante o século XVIII. Na Dinamarca-Noruega, isto foi introduzido já em 1739-1741, o fim principal é aumentar a alfabetização da almeja , ou seja, as "pessoas comuns". Muitas das escolas públicas anteriores nos Estados Unidos e em outros lugares eram escolas de uma sala onde um único professor ensinava sete séries de meninos e meninas na mesma sala de aula. Começando na década de 1920, as escolas de um cômodo foram consolidadas em várias salas de aula, com transporte cada vez mais fornecido por hackers e ônibus escolares.

COMEÇANDO UMA ESCOLA

Várias escolas são um exemplo de um conselho escolar que permite aos pais projetar e propor novas escolas. Winsa, Patti (2012).

Ao projetar uma escola, os fatores que precisam ser decididos incluem:

Objetivos: Qual é o propósito da educação e qual é o papel da escola?

Governança: quem fará quais decisões?

Envolvimento dos pais: de que maneiras os pais são bem-vindos na escola?

Corpo discente: Será, por exemplo, uma escola de bairro ou uma escola especializada?

Conduta do aluno: Qual comportamento é aceitável e o que acontece quando o comportamento é inadequado?

Currículo: Qual será o modelo curricular e quem irá decidir sobre os currículos?

Muitas escolas são de propriedade ou financiadas por estados . Escolas particulares operam independentemente do governo. As escolas particulares geralmente dependem de taxas de famílias cujos filhos frequentam a escola para receber financiamento. No entanto, às vezes, essas escolas também recebem apoio do governo (por exemplo, através de vales escolares). Muitas escolas particulares são afiliadas a uma determinada religião; estas são conhecidas como escolas paroquiais.

COMPONENTES DA MAIORIA DAS ESCOLAS

As escolas são espaços organizados para o ensino e a aprendizagem. As salas de aula, onde os professores ensinam e os alunos aprendem, são de importância central. As salas de aula podem ser especializadas para determinados assuntos, como salas de aula de laboratório para educação científica e oficinas para educação artística industrial.

Escolas típicas têm muitas outras salas e áreas, que podem incluir:

Cafeteria (Commons), refeitório ou cantina onde os alunos almoçam e muitas vezes café da manhã e lanches;

Campo esportivo , playground, academia e / ou pista onde os estudantes participam de esportes ou prática de educação física;

Pátios escolares, isto é, campos de jogos para todos os fins tipicamente em escolas primárias, muitas vezes feitos de concreto, embora alguns estejam; sendo transformados em jardins de ensino ecologicamente corretos por artistas paisagistas como Sharon Gamson Danks; Marrazzo, Amanda (2010). Auditório ou salão onde as produções teatrais e musicais de estudantes podem ser encenadas e onde eventos escolares como assembleias são realizados;

Escritório onde o trabalho administrativo da escola é feito;

Biblioteca onde os alunos podem fazer perguntas, consultam livros e revistas, e frequentemente usam computadores;

Laboratórios de informática onde o trabalho baseado em computador é feito e a internet acessada.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é quando todos os alunos, independentemente de quaisquer desafios que possam ter, são colocados em classes de educação geral adequadas à idade que estão em suas próprias escolas de bairro para receber instrução, intervenções e apoios de alta qualidade que lhes permitam alcançar o sucesso currículo. Bui, Quirk, Almazan, & Valenti (2010); Alquraini & Gut, (2012).

A escola e a sala de aula operam sob a premissa de que os alunos com deficiências são tão competentes quanto os estudantes sem deficiências. Portanto, todos os alunos podem ser participantes completos em suas salas de aula e na comunidade escolar local. Grande parte do movimento está relacionado à legislação que os alunos recebem sua educação no ambiente menos restritivo (LRE). Isso significa que eles estão com seus colegas sem deficiências no grau máximo possível, com educação geral a colocação de primeira escolha para todos os alunos Alquraini & Gut, (2012).

A educação inclusiva bem-sucedida acontece principalmente por meio da aceitação, compreensão e atenção às diferenças e à diversidade dos alunos, que podem incluir aspectos físicos, cognitivos, acadêmicos, sociais e emocionais. Isso não quer dizer que os estudantes nunca precisem gastar tempo fora das aulas regulares de educação, porque às vezes eles têm um propósito muito particular - por exemplo, para fala ou terapia ocupacional. Mas o objetivo é que esta deve ser a exceção. McManis, Lilla Dale (2017).

O princípio de direção é fazer com que todos os alunos se sintam bem-vindos, devidamente desafiados e apoiados em seus esforços. Também é extremamente importante que os adultos também sejam apoiados. Isso inclui o professor de educação regular e o professor de educação especial, bem como todos os outros funcionários e professores que são os principais interessados; e isso também inclui pais. A educação inclusiva e as salas de aula inclusivas estão ganhando força porque há muitas evidências baseadas em pesquisas sobre os benefícios. McManis, Lilla Dale (2017).

A educação inclusiva é realizada em um ambiente de aprendizagem comum; isto é, um ambiente educacional onde estudantes de diferentes origens e com diferentes habilidades aprendem juntos em um ambiente inclusivo. Ambientes comuns de aprendizado são usados para a maioria das horas de instrução regular dos alunos e podem incluir salas de aula, bibliotecas, academias, teatros, salas de música, lanchonetes, playgrounds e a comunidade local. Um ambiente de aprendizagem comum não é um lugar onde os alunos com deficiências intelectuais ou outras necessidades especiais aprendem isoladamente de seus pares.

Ambientes de aprendizagem comuns eficazes:

Permitir que cada aluno participe totalmente do ambiente de aprendizado que é projetado para todos os alunos e é compartilhado com os colegas no ambiente educacional escolhido;

Proporcionar um clima positivo, promover um sentimento de pertença e garantir o progresso do aluno em direção a objetivos pessoais, sociais, emocionais e acadêmicos apropriados;

Respondem às necessidades individuais de aprendizagem fornecendo níveis suficientes de apoio e aplicando práticas e princípios de ensino centrados no aluno.

Ambiente de aprendizagem comum: um ambiente inclusivo onde a instrução é projetada para ser entregue aos alunos de habilidades mistas e com seus colegas na escola comunitária, enquanto são sensíveis às suas necessidades individuais como aprendizes, e usados para a maioria dos alunos regulares. horas de instrução.

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PELA UNESCO

Garantir que cada indivíduo tenha uma oportunidade igual para o progresso educacional continua a ser um desafio em todo o mundo. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 sobre Educação e o Marco de Ação de Educação 2030 enfatiza a inclusão e a equidade como base para uma educação de qualidade. Unesco (2019).

A Convenção da UNESCO contra a Discriminação na Educação (1960) e outros tratados internacionais de direitos humanos proíbem qualquer exclusão ou limitação de oportunidades educacionais com base em diferenças socialmente atribuídas ou percebidas, como por sexo, origem étnica / social, idioma, religião, nacionalidade, condição econômica, habilidade. Unesco (2019).

Alcançar grupos excluídos e marginalizados e proporcionar-lhes uma educação de qualidade requer o desenvolvimento e implementação de políticas e programas inclusivos. Neste contexto, a UNESCO promove sistemas de educação inclusiva que eliminam as barreiras que limitam a participação e a conquista de todos os alunos, respeitam diversas necessidades, habilidades e características e eliminam todas as formas de discriminação no ambiente de aprendizagem.

A UNESCO trabalha com governos e parceiros para abordar a exclusão e a desigualdade na educação. Entre os grupos marginalizados e vulneráveis, a UNESCO presta atenção especial às crianças com deficiências, pois elas são super-representadas na população daqueles que não estão na educação. Os povos indígenas também continuam a sofrer exclusão dentro e fora da educação. Unesco (2019).

INCLUSÃO COM DEFICIENTES

A inclusão na educação refere-se a um modelo em que os alunos com necessidades especiais passam a maior parte ou todo o seu tempo com alunos com necessidades

não especiais (educação geral).

A implementação dessas práticas varia. As escolas usam com mais frequência o modelo de inclusão para alunos selecionados com necessidades especiais leves a moderadas. Escolas totalmente inclusivas, que são raras, não separam programas de "educação geral" e "educação especial"; em vez disso, a escola é reestruturada para que todos os alunos aprendam juntos. Scheyer et al. (1996).

A educação inclusiva difere do modelo de 'integração' ou ' mainstreaming ' da educação, que tendia a se preocupar principalmente com a deficiência e necessidades educacionais especiais, e com os alunos mudando ou tornando-se 'prontos' ou merecedores de acomodação pelo mainstream. Em contraste, a inclusão diz respeito ao direito da criança de participar e ao dever da escola de aceitar a criança.

Um prêmio é concedido à participação plena dos estudantes com deficiência e ao respeito pelos seus direitos sociais, civis e educacionais. Sentir-se incluído não se limita a deficiências físicas e cognitivas, mas também inclui toda a diversidade humana em relação à capacidade, linguagem, cultura, gênero, idade e outras formas de diferenças humanas. Richard Wilkinson e Kate Pickett escreveram que "o desempenho e o comportamento dos alunos nas tarefas educacionais podem ser profundamente afetados pela maneira como nos sentimos, somos vistos e julgados pelos outros. Quando esperamos ser vistos como inferiores, nossas habilidades parecem diminuir". Wilkinson, Richard & Pickett, Kate (2010, p. 113).

INTEGRAÇÃO E INTEGRAÇÃO

A inclusão tem raízes históricas diferentes, que podem ser a integração de estudantes com deficiências graves nos EUA (que anteriormente podem ter sido excluídos das escolas ou até vividos em instituições) ou um modelo de inclusão do Canadá e dos EUA (eg, Universidade de Syracuse, Nova Iorque), que é muito popular entre os professores de inclusão que acreditam na aprendizagem participativa, na aprendizagem cooperativa e nas salas de aula inclusivas. Sapon-Shevin, M, et.al (1994, pp. 45-58).

A educação inclusiva difere do trabalho do professor universitário inicial. A integração que foram ensinados em todo o mundo, incluindo em seminários internacionais na Itália. Mainstreaming (por exemplo, o pôster Human Policy Press; se você achava que a roda era uma boa ideia, você gostará da rampa) tendia a se preocupar com a "prontidão" de todas as partes para a nova união de alunos com necessidades significativas. Assim, a integração e mainstreaming estava principalmente preocupada com a deficiência e 'necessidades educacionais especiais' (já que as crianças não estavam nas escolas regulares) e envolveu professores, estudantes, diretores, administradores, conselhos escolares e pais mudando e se tornando prontos alunos que precisavam de acomodação ou novos métodos de currículo e instrução (por exemplo, pelo mainstream. Ford, A. et.al (1989).

Por outro lado, a inclusão é sobre o direito da criança de participar e o dever da escola de aceitar a criança. A inclusão rejeita o uso de escolas especiais ou salas de aula, que permanecem populares entre os grandes provedores de serviços múltiplos, para separar alunos com deficiências de alunos sem deficiências. Um prêmio é concedido à participação plena de estudantes com deficiência, em contraste com o conceito anterior de participação parcial no mainstream, e o respeito pelos seus direitos sociais, civis e educacionais. A inclusão dá aos alunos com deficiências habilidades que podem usar dentro e fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cotidiano escolar e inclusão dar-se-á pela Educação Inclusiva que significa que todos os alunos frequentam e são bem-vindos por suas em classes regulares apropriadas à idade e recebem apoio para aprender, contribuir e participar de todos os aspectos da vida da escola.

A educação inclusiva é sobre como desenvolvemos e projetamos nossas escolas, salas de aula, programas e atividades para que todos os alunos aprendam e participem juntos.

Com isso, a inclusão faz parte de um quadro muito maior do que apenas a colocação na classe regular dentro da escola. Ele está sendo incluído na vida e participando usando suas habilidades no dia a dia como membro da comunidade. A inclusão é parte do que todos os outros são, sendo bem-vindos e aceitos como membros que pertencem. É fazer parte do que todos os outros são e ser bem-vindo e aceito como membro que pertence. A inclusão pode ocorrer em escolas, igrejas, parques infantis, trabalho e recreação.

REFERÊNCIAS

BENTLEY, Jerry H. (2006). Tradições e Encontros uma Perspectiva Global sobre o Passado. Texto traduzido e referências. Nova York: McGraw-Hill. p. 331.

FORD, A. & Davern, L. (1989). Moving forward on school integration: Strategies for involving studennt with severe disabilities in the life of the school. Texto traduzido e referências. In: R. Gaylord-Ross, Integration Strategies for Persons with Handicaps. (pp. 11-31). Baltimore, MD: Paul H. Brookes.